

**Nível de Emprego com Carteira Assinada  
(CAGED - Lei N.º4.923/65)  
Sumário Executivo**

**Janeiro de 2013**

1. Em janeiro, foram gerados 28.900 empregos, equivalente ao aumento de 0,07% em relação ao estoque do mês anterior. Este resultado indica uma perda de dinamismo do emprego já apontada em 2012.
2. Nos últimos 12 meses, verificou-se a criação de 1.163.847 postos de trabalho, equivalentes à expansão de 3,03% no contingente de assalariados com carteira assinada do País.
3. O desempenho positivo no mês de janeiro derivou-se da elevação do emprego em seis dos oito setores de atividade econômica, com os Serviços Industriais de Utilidade Pública registrando saldo recorde e quatro setores evidenciando comportamento de geração de emprego acima da média de 2003 a 2012. Merecem destaque a Indústria de Transformação e a Construção Civil com um diferencial positivo com relação à média de 11.612 e 10.522 postos de trabalho, respectivamente. Os dois setores que registraram queda no emprego foram o Comércio, em grande parte, por razão sazonal, e a Agricultura. Vale ainda ressaltar a forte perda de dinamismo do setor Serviços para o mês em análise.
4. O comportamento favorável do emprego na Indústria de Transformação (+43.370 postos ou +0,53%) originou-se da expansão em onze dos doze segmentos que a integram, com um ramo registrando recorde e dois o segundo melhor resultado para o período. Esse resultado aponta uma reação do setor, comparativamente ao desempenho verificado nos meses anteriores, tendo em vista que, em janeiro, após vários meses de modesto desempenho, o saldo de empregos registrado na Indústria situou-se 36% acima da média para o período de 2003 a 2012 (31.758 postos). A Indústria de Produtos Alimentícios (-5.843 postos ou -0,32%) foi exceção. Os ramos industriais que se sobressaíram, em termos absolutos, foram: Indústria de Calçados (+7.423 postos ou +2,20%, o segundo melhor saldo para o período e o maior resultado desde setembro de 2010, Indústria Têxtil: +7.152 ou + postos ou +0,69%, o segundo maior saldo para o mês e o maior resultado desde outubro de 2010, Indústria Mecânica: +6.932 postos ou +1,10%, resultado superior ao registrado em janeiro de 2012 (+4.339 postos ou +0,70%) e o maior resultado desde fevereiro de 2011, Indústria Material de Transporte: +6.689 postos ou +1,11%, saldo recorde para o período, Indústria Metalúrgica: +5.407 postos ou +0,69%, e o maior resultado desde março de 2011, Indústria da Borracha: +5.221 postos ou +1,53%, o terceiro maior saldo do mês.
5. O desempenho modesto do setor Serviços (+14.746 postos ou +0,09%) decorreu da expansão do emprego em quatro dos seis ramos que o compõem, com todos assinalando desaceleração no ritmo de crescimento, comparativamente ao mesmo mês do ano anterior. Os ramos com resultados positivos foram: Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (+11.843 postos ou +0,25%), Serviços Médicos e Odontológicos (+4.158 postos ou +0,24%), Serviços de Alojamento e Alimentação (+3.890 postos ou +0,07%), Instituições Financeiras (+ 768 postos ou +0,12%).
6. O desempenho negativo da Agricultura (-622 postos ou -0,04%) foi decorrente da interação entre movimentos positivos e negativos em seus ramos de atividade. Desempenhos Negativos: Atividades de Apoio à Agricultura: -6.671 postos e Cultivo de Laranja: -5.814 postos. Desempenhos Positivos: Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente, exceto Laranja e Uva: +9.751 postos e Cultivo de Soja: +5.159 postos.
7. No recorte geográfico, os dados mostram que duas regiões expandiram o nível de emprego. A **região Sul**: +48.843 postos ou +0,69%, saldo superior ao registrado em janeiro de 2012 (+44.164 postos), proveniente da expansão do emprego em três estados com destaques: Santa Catarina (+18.929 postos ou +1,00%, segundo maior saldo para o mês) e Rio Grande do Sul (+18.789 postos ou +0,72%, terceiro melhor resultado para o mês) e a região **Centro-Oeste** (+16.335 postos ou + 0,54%, comportamento decorrente da expansão de todas as UFs, com destaque para Mato Grosso: +9.096 postos ou +1,49%, o segundo melhor resultado para o período). Regiões com desempenhos negativos: **Nordeste** (-29.200 postos ou -0,46%, queda marcada pela forte presença de fatores sazonais relacionados, em grande parte, às atividades sucroalcooleiro e o desempenho negativo do Comércio: -12.152 postos). Todos estados desta região apresentaram redução do emprego. **Norte** (-5.495 postos ou -0,30%, resultado influenciado preponderantemente pelo desempenho do setor Comércio: -5.003 postos, que evidenciou queda generalizada, em todos os estados). Somente duas UFs expandiram o emprego na região. **Sudeste** (- 1.583 postos ou -0,01%. Esta relativa estabilidade é oriunda principalmente de uma queda expressiva do emprego no setor Comércio: -40.781 postos, e de uma redução de 12.519 postos na Agricultura, cujos saldos mais que compensaram a geração de empregos na Indústria de Transformação: +30.632 postos e na Construção Civil: +19.141 postos.
8. Entre as Unidades da Federação, os dados mostram que onze elevaram o nível de emprego, com duas delas sinalizando o segundo melhor desempenho, contrapondo-se a dezesseis que apontaram recuo. Os destaques positivos foram: Santa Catarina: +18.929 postos ou +1,00%, o segundo melhor resultado para o mês; Rio Grande do Sul: +18.789 postos ou +0,72%, São Paulo: +16.956 postos ou +0,14%, Paraná: +11.125 postos ou +0,43%, Mato Grosso: +9.096 postos ou +1,49%, o segundo melhor resultado para o mês, a maior taxa de crescimento dentre os estados e Minas Gerais: +7.480 postos ou +0,18%. As maiores reduções no emprego ocorreram nos estados do Rio de Janeiro (-24.650 postos ou -0,65%), devido principalmente ao desempenho negativo dos setores do Comércio e Serviços (-15.490 postos e -7.024 postos, respectivamente), Pernambuco (-11.531 postos ou -0,86%), decorrente da redução do emprego na Indústria de Transformação (-8.660 postos) e no Comércio (-3.232 postos) e no estado do Ceará (-4.700 postos ou -0,41%), em razão também do desempenho do Comércio (-3.136 postos).
9. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou queda 0,11% (-17.232 postos) em janeiro de 2013. Este resultado derivou-se da redução do emprego em cinco das nove regiões metropolitanas. As Áreas Metropolitanas que apresentaram declínio foram: Rio de Janeiro (-20.151 postos ou -0,70%), Recife (-4.487 postos ou -0,53%), Fortaleza (-3.821 postos ou -0,45%), Belém (-1.274 postos ou -0,37%) e Salvador (-678 postos ou -0,07%). As Regiões Metropolitanas que elevaram o nível de emprego foram: São Paulo (+4.272 postos ou +0,06%), Curitiba (+3.755 postos ou +0,36%), Porto Alegre (+2.788 postos ou +0,24%) e Belo Horizonte (+2.734 postos ou +0,17%). No Interior desses aglomerados urbanos, o aumento no emprego foi de 0,19% (+27.067 postos) resultado mais favorável que o registrado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais geraram emprego foram: Rio Grande do Sul (+16.011 postos ou +1,13%), São Paulo e (+12.684 postos ou +0,22%), Paraná (+7.370 postos ou +0,48%) e Minas Gerais(+4.746 postos ou +0,19%).